



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 A 30/09

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA:8º ANO

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

AULAS POR SEMANA:

CONTEÚDO: Compreensão e Interpretação, Sinônimos e Antônimos, Período Simples e Composto

1) Leia o texto “A raiva de ser índio”, de Daniel Munduruku e responda às questões em seu caderno:

A RAIVA DE SER ÍNDIO

A gente não pede para nascer, apenas nasce. Alguns nascem ricos, outros pobres; outros brancos, outros negros; uns nascem num país onde faz muito frio, outros em terras quentes; Enfim, nós não temos muita opção mesmo. O fato é que, quando a gente percebe, já nasceu.

Eu nasci índio. Mas não nasci como nascem todos os índios. Não nasci numa aldeia, rodeada de mato por todo lado com um rio onde as pessoas pescam peixe quase com a mão de tão límpida que é a água. Não nasci dentro de uma Uk'a Munduruku. Eu nasci na cidade. Acho que dentro de um hospital. E nasci numa cidade onde a maioria das pessoas se parece com índio: Belém do Pará.

Nasci lá porque meus pais moravam lá. Meu pai é índio e viveu numa aldeia, como depois eu iria viver também. Fui o primeiro filho da família a nascer na cidade. Antes de mim já tinham nascido quatro meninos e dois meninos (um dos meninos não cheguei a conhecer) todos fora da cidade. Depois de mim vieram ainda três meninos. Era uma alegria só.

Meus pais tinham ido para Belém em busca de uma maneira de sustentar tantas bocas, uma vez que já não era tão fácil viver na aldeia e eles sonhavam com a cidade. Por isso meu pai aprendeu uma profissão: carpinteiro. Foi, e ainda é, um grande mestre nesse ofício.

Minhas primeiras lembranças – além de um terremoto que vivi aos quatro anos – são as de meu pai martelando, serrando e falando sobre as propriedades da madeira (acho que ele falava era do espírito das árvores só que não me lembro bem disso). De qualquer modo meu pai era um grande artesão e foi graças a essa sua habilidade que pôde sustentar tantos filhos durante tanto tempo.

Nós sempre moramos na periferia de Belém. Nossa maloca não era nossa e muitas vezes tivemos que mudar de lugar, de casa e de bairro. Foi uma época bem sofrida. Meus irmãos tivera que ir trabalhar na cidade para ajudar nas despesas. Eu mesmo fui vendedor de doces, paçoca, sacos de feira, amendoim, chopp (é um um suco colocado em saquinhos de plástico congelados. Em São Paulo chamam isso de geladinho). Fazia tudo isso com alegria. Eu era uma criança que gostava de fazer coisas novas.

Só não gostava de uma coisa: que me chamassem de índio. Não. Tudo menos isso! Para meu desespero, nasci com cara de índio, cabelo de índio (apesar de um pouco loiro), tamanho de índio. Quando entrei na escola

primária, então, foi *um deus-nos-acuda*. Todo mundo vivia dizendo: “Olha o índio que chegou à nossa escola”.

Meus primeiros colegas logo, logo se aproveitaram pra me colocar o apelido de Aritana. Não precisa me dizer que isso me deixou furo da vida e foi um dos principais motivos das brigas nessa fase da minha história – e não foram poucas brigas, não. Ao contrário, briguei muito e, é claro, apanhei muito também.

E por que eu não gostava que me chamassem de índio? Por causa das ideias e imagens que essa palavra trazia. Chamar alguém de índio era classificá-lo como atrasado, selvagem, preguiçoso. E, como já contei, eu era uma pessoa trabalhadora que ajudava meus pais e meus irmãos e isso era uma honra para mim. Mas era uma honra que ninguém levava em consideração. Para meus colegas só contava a aparência... e não o que eu era e fazia.

Somente um lugar me deixava feliz. Aliás, dois. Um era o quintal de casa, pois a gente morava numa casa onde havia um imenso terreno baldio e ali eu reunia meus colegas para brincar. Ali treinei meus ouvidos para ouvir as conversas das corujas e dos sapos. Ali me refugiava quando queria ficar sozinho e pensar nos conhecimentos que estava adquirindo, os primeiros livros que estava começando a ler. Ali, comecei a jogar futebol nos campos improvisados que a gente fazia.

Havia, porém, outro lugar maravilhoso para onde eu sempre fazia questão de ir. Para esse lugar, entretanto, eu não podia ir sozinho, tinha que ser levado, porque ficava longe da cidade. Era nossa aldeia familiar em Maracanã.

Disponível em: <https://www.xapuri.info/cultura/a-raiva-de-ser-indio/>



Daniel Munduruku. Foto: fabricadecultura.org.br

- A) A partir da leitura desse texto, tiramos lições para nossas vidas. Explícite e comente.
- B) Quais os preconceitos são citados no texto?
- C) O autor do texto afirma que, embora tenha nascido índio, não “nasceu” como nascem os índios. Explique a afirmação.
- D) Quem fazia parte da família retratada no texto? Por que eles saíram da aldeia?
- E) Por que ele não gostava de ser chamado de “ÍNDIO”?
- F) Aconteceu um fato na vida escolar, que o deixou bem irritado. Qual foi? Indique a alternativa correta:
- () o fato dele trabalhar para ajudar no sustento da casa.
 - () o fato dos colegas serem solidários.
 - () o fato dos colegas apelidarem de “Aritana”.

G) O texto aponta indícios que a vida não foi nada fácil. Comprove essa afirmação com elementos do texto.

H) Quais lugares o deixavam felizes? Por quê?

2) Faça o que se pede:

A) Indique do texto, em estudo, um período simples, grifando o verbo.

B) Agora indique do texto um período composto e grife os verbos.

C) Agora sua função é descobrir o sinônimo das palavras destacadas, nos trechos abaixo:

- “...Foi, e ainda é, um grande **mestre** nesse ofício...”
- “... Não precisa me dizer que isso me deixou **fulo** da vida...”
- “...Ali me **refugiava** quando queria ficar sozinho...”

D) Agora sua função é identificar no trecho abaixo, palavras antônimas das destacadas; grife utilizando o lápis de cor vermelho.

(OBS: As palavras estão inseridas neste trecho.)

“...Alguns nascem ricos, outros pobres; outros brancos, outros negros; uns nascem num país onde faz muito frio, outros em terras quentes...”



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 À 30/09

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 8º ANO

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

AULAS POR SEMANA: 4 HORAS/AULA

CONTEÚDO: Conjuntos Numéricos, Multiplicação e Estatística.

Escola, família e comunidade: a tríade para o futuro

O escritor argentino Jorge Luis Borges costumava dizer que o maior acontecimento de sua vida foi a biblioteca de seu pai que o conduziu às veredas fascinantes da existência real e onírica. Já o cantor, compositor e escritor brasileiro Chico Buarque - filho do historiador Sérgio Buarque de Hollanda - também teve sua história profundamente ligada ao gosto pela leitura, adquirido desde a infância. O autor de clássicos como A Banda, Construção e Cálice afirma que, já na adolescência, era impossível não ceder aos encantos daquelas obras tão convidativas que lotavam as prateleiras de sua casa a ponto de impedir a abertura de algumas janelas. Para arrematar, temos a declaração reveladora da escritora Hilda Hilst, quando se lembra da influência de seu pai - o poeta, jornalista e fazendeiro Apolônio de Almeida Prado Hilst - na sua vida e na sua carreira: "Meu pai foi a razão de eu ter me tornado escritora (...). E eu tentei fazer uma obra muito boa para que ele pudesse ter orgulho de mim." Como vimos - nesse paradoxal pequeno/grande universo recolhido apenas da seara das letras e das músicas e que faz referência somente à influência paterna - a participação, o incentivo e o exemplo da família na formação emocional e intelectual dos indivíduos é, muito mais do que um dever, uma ação fundamental. Mesmo nos lares cujos pais, mães, tios e avós não têm uma formação educacional regular, nem condições financeiras para adquirir livros, é importante que haja, sobretudo, a transmissão do amor pelo saber, pelo conhecimento, pela educação e, é claro, pela escola. O governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, está atento a essa necessidade de intensificar a integração entre os alunos da rede estadual de ensino e as suas famílias, ampliando esse vínculo por intermédio da escola e da comunidade. Cremos que as instituições públicas educacionais possam ser a porta de entrada para o novo tempo com o qual têm sonhado gerações sucessivas. Um tempo em que a escola seja um centro de luz capaz de irradiar o gosto pelo aprendizado constante, pelo esporte e, por que não, pelo lazer, uma combinação infalível para a construção de uma nação realmente soberana, fruto de uma experiência educativa lúdica, afetuosa e responsável. Uma nação capaz de exercer plenamente a sua cidadania. Por isso, com planejamento, entusiasmo, criatividade e o auxílio precioso de numerosos profissionais, parceiros e voluntários desenvolvemos o Programa Escola da Família, que está colocando em prática uma iniciativa inédita: abrir as mais de seis mil escolas da rede nos fins de semana, para a convivência familiar e comunitária. Neste sábado, domingo e em todos os fins de semana do ano, colocaremos à disposição dos seis milhões de alunos dos Ensino Fundamental e Médio, de suas

famílias, amigos e vizinhos as praças esportivas, as áreas de lazer e os ambientes escolares em todos os municípios paulistas. Todos terão acesso a uma programação variada que inclui atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas, além de oficinas profissionalizantes. Atividades decididas em conjunto com os moradores do entorno da escola, respeitando os usos e os costumes locais. Para tanto, temos parcerias importantes, como a da Unesco, a do Faça Parte - Instituto Brasil Voluntário e também do Instituto Ayrton Senna, que é, desde o início, responsável pela capacitação dos educadores, universitários e voluntários envolvidos no programa. Contamos, ainda, com a participação das Associações de Pais e Mestres (APMs). Aos universitários que se inscreveram no programa, a Secretaria de Estado da Educação está oferecendo 25 mil bolsas de estudo. Cada bolsa vale metade das mensalidades, até um teto máximo de R\$ 267,00. O valor restante será complementado pelas instituições de ensino onde estudam. Assim, os selecionados, que necessariamente precisam ter cursado o Ensino Médio na escola pública, terão 100% das respectivas mensalidades cobertas. Em troca, trabalharão nas escolas aos sábados e domingos como monitores. O sonho do acesso à universidade e o sonho da escola-cidadã ocorrendo de forma simultânea. O Programa Escola da Família é um convite para que sejamos mais do que executores, corresponsáveis pela construção desse novo modelo educacional. Um modelo capaz de originar, com a ajuda e o incentivo das famílias e comunidades, novos autores extraordinários... Não somente de livros e de canções deslumbrantes, mas, sobretudo, de novos amanhã que sejam tão harmônicos quanto bem escritos. Amanhã que receberão a contribuição valiosa da esfera da ficção e da criação artística, mas, que serão, para a nossa alegria, muito mais reais e palpáveis.

[Gabriel Chalita](#)

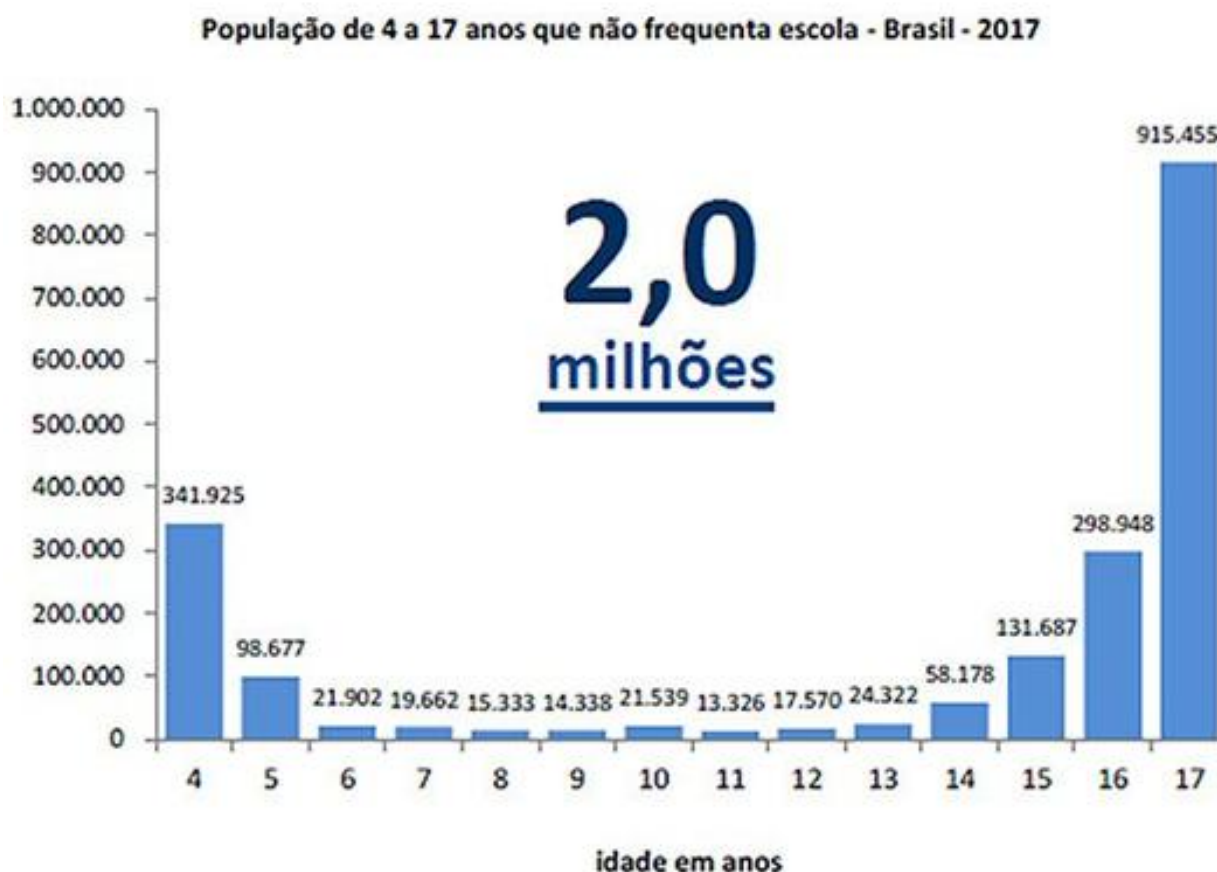
Atividades

- 1) O texto fala sobre qual assunto?

- 2) No trecho “Aos universitários que se inscreveram no programa, a Secretaria de Estado da Educação está oferecendo 25 mil bolsas de estudo. Cada bolsa vale metade das mensalidades, até um teto máximo de R\$ 267,00.” .
 - a) Podemos afirmar que a Secretaria de Estado está disposta a gastar até quantos reais em bolsas de estudo?
 - b) Será pago todo o valor da bolsa de estudos pela Secretaria de Estado?

- 3) Sabemos que a educação é algo fundamental na vida de uma pessoa, mesmo assim há ainda pessoas que não tem a oportunidade de estar em uma sala de

aula. Abaixo temos um gráfico mostrando a população de 4 a 17 anos de idade que não frequentam a escola no ano de 2017.



Fonte da imagem: <https://novaescola.org.br/conteudo/15467/censo-escolar-educacao-basica-perde-13-milhao-de-alunos-em-quatro-anos>

Com base no gráfico responda:

- Qual é a idade em que há mais alunos fora da escola?
- Qual é a idade em que há menos alunos fora da escola?
- O que representa esse número 2,0 milhões no meio do gráfico?
- Qual a quantidade total de alunos fora da escola dos 6 aos 8 anos?

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

https://www.pensador.com/cronicas_sobre_escola/3/

<https://novaescola.org.br/conteudo/15467/censo-escolar-educacao-basica-perde-13-milhao-de-alunos-em-quatro-anos>



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 À 30/09 DE 2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 8º ANO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

AULAS POR SEMANA: 2 HORAS/ AULA

CONTEÚDO: O CRESCIMENTO ESPACIALMENTE DESIGUAL DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Leia o texto e resolva os exercícios:

Segundo a ONU, em 2017, a população mundial era de 7,6 bilhões de habitantes. Calcula-se que, em 2030, essa população atinja os 8,6 bilhões e, em 2100, cerca de 11,2 bilhões. Segundo o estudo, a cada ano a população mundial aumenta aproximadamente 83 milhões de pessoas.

Para compreender como ocorre esse crescimento populacional no mundo ou observar o comportamento de diferentes países e regiões em relação a esse aspecto, são necessários estudos e levantamentos demográficos que considerem os indicadores demográficos.

Indicadores demográficos

Taxa de natalidade: número de nascimentos, por mil habitantes, em determinado período, normalmente um ano. Calcula-se essa taxa dividindo o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando por mil.

Taxa de mortalidade: quantidade de mortes, para cada mil habitantes, em determinado período, normalmente um ano. É calculada pela divisão do número de óbitos pela população total e multiplicando por mil.

Taxa de mortalidade infantil: número de mortes de crianças de até 1 ano para cada mil nascidos vivos. Calculada pela divisão do total de nascidos vivos pelo total de crianças que morreram, multiplicando por mil.

Taxa de fecundidade: mede o número de filhos por mulher, dividindo-se o total de crianças nascidas vivas em determinado ano pelo total de mulheres em idade reprodutiva. Para fazer o cálculo, consideram-se mulheres na faixa de 15 a 49 anos, apesar de haver variação no período de fertilidade entre uma mulher e outra.

O crescimento vegetativo (ou crescimento natural): mede a evolução do número de habitantes do país ou região, sem considerar as migrações. É calculada por meio da diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade.

Esperança de vida ao nascer: corresponde à expectativa de vida, ou seja, o número médio de anos que se espera que um recém-nascido viva.

Movimentos migratórios: deslocamentos populacionais ocorridos dentro de um país ou entre países.

Veja algumas mudanças desses indicadores demográficos no mundo ao longo do tempo:

Mundo: indicadores demográficos – 1950-2100*			
Indicador demográfico	1950-1955	2010-2015	2095-2100
Taxa de fecundidade	4,9	2,5	1,9
Taxa de natalidade	36,9	19,6	11,8
Taxa de mortalidade	19,1	7,7	10,7
Taxa de mortalidade infantil	142,0	35,0	8,0
Esperança de vida ao nascer	46,9	70,8	82,6

Fonte: ONU. World Population Prospects 2017. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/DataQuery/>>. Acesso em: out. 2018.
*Projeção.

Fonte de pesquisa:

Livro de Geografia de 8º ano, Capítulo 5 – População Mundial: dinâmicas e fluxos, Página: 97/ Ribeiro Wagner Costa. Por Dentro da Geografia, 8º ano. 4º Ed. – São Paulo. Saraiva, 2018.

Exercícios retirados do livro/páginas: 97 e 106.

Adaptado pela professora de Geografia Gesiane Dalvi Silva.

Exercícios

- 1) O que se verifica em relação à esperança de vida ao nascer no período considerado pela tabela?
- 2) Aponte as tendências futuras do crescimento da população mundial, com base nos dados da tabela.
- 3) O indicador de Esperança de Vida pode dizer muito sobre a qualidade de vida de um país. Explique por quê.



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 À 30/09 DE 2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 8º ANO

DISCIPLINA: HISTÓRIA

AULAS POR SEMANA: 2

PROFESSORA:

ATIVIDADES

- Com base no texto estudado na semana passada, páginas 100 e 101, responda as questões abaixo.

1- Por que a Inglaterra foi pioneira no processo de industrialização?

2- Quais recursos minerais fundamentais para a indústria eram abundantes em solo Britânico?

3- Por que a Inglaterra entre os séculos XVI e XVIII havia grande disponibilidade de mão de obra?



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09/2020 A 30/09/2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 8º Ano

DISCIPLINA: Ciências

AULAS POR SEMANA: 3 horas/ aula

CONTEÚDO: A biodiversidade e o uso dos agrotóxicos

A biodiversidade e o uso de agrotóxicos

Os agrotóxicos são substâncias químicas utilizadas especialmente na agricultura e que servem para o controle pragas nas plantações.

Também conhecidos como defensivos agrícolas ou pesticidas, **esses produtos alteram as características da fauna e da flora** para evitar que outros organismos vivos causem danos nas plantações.

O uso dos agrotóxicos, no entanto, está associado a diversos prejuízos ao meio ambiente e à saúde dos seres vivos, especialmente quando utilizados em excesso ou com regulamentação precária.

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Dentre os produtos consumidos no país, estão rótulos já proibidos em diversos países devido a comprovação de sua toxicidade.

Tipos de agrotóxicos

Os agrotóxicos são classificados de acordo com o tipo de praga que combatem. Existem diversas classificações, as principais são:

- Inseticidas: combatem a infestação de insetos.
- Herbicidas: eliminam as ervas daninhas.
- Fungicidas: agem no combate a fungos.
- Raticidas: combatem os animais roedores.
- Acaricidas: combatem as infestações de ácaros.

Por que os agrotóxicos são utilizados?

Os agrotóxicos são utilizados, destacadamente, em plantações de monocultura. A monocultura acontece quando extensas áreas de terra são usadas para a plantação de apenas um cultivo.

Quando isso acontece, **a biodiversidade natural é destruída, causando desequilíbrios ambientais**. Esses desequilíbrios provocam o surgimento de pragas e doenças, que são combatidas com produtos químicos.

O uso de agrotóxicos no Brasil

Dentre os motivos que levaram o Brasil a essa posição estão o modelo agrícola latifundiário e de monocultura e também políticas de incentivo ao uso desses produtos e isenção de impostos para esses produtos, como o ICMS, IPI, PIS/PASEP e COFINS.

Mais lamentável para a biodiversidade, é que **os agricultores familiares foram incentivados a deixar de usar sementes tradicionais para usar sementes híbridas, que exigem a utilização de determinados produtos químicos para a garantia da sua produtividade**.

Entre 2007 e 2014 foram registradas 34.147 casos de intoxicação por agrotóxicos no SUS. Dentre os mais prejudicados, estão os trabalhadores do campo que trabalham com a aplicação desses produtos.

Muitos dos agrotóxicos utilizados no Brasil já foram banidos em outros países devido à sua associação com doenças. Entre eles está o acefato, que pode causar danos ao sistema endócrino.

As desvantagens dos agrotóxicos

São os riscos que oferecem à saúde, como o desenvolvimento de doenças e intoxicações; e à

natureza, como a contaminação das água e do solo e os danos causados à flora e à fauna.

Responda:

- 1) De acordo com o texto e os seus conhecimentos, defina o conceito de agrotóxicos.
- 2) Em aulas anteriores, estudamos que ervas daninhas, insetos, animais roedores e fungos fazem parte do equilíbrio da cadeia alimentar no nosso ecossistema. O texto acima diz: -“Os agrotóxicos são classificados de acordo com o tipo de **praga que combatem**. Existem os que combatem insetos, ervas daninhas, fungos, animais roedores, etc.”
 - Explique detalhadamente, qual a contradição existente nas aulas anteriores sobre Cadeia alimentar com a frase do texto acima.
- 3) No seu município existe a “Feira do Produtor Rural”. Pergunte um desses produtores se ele usa agrotóxicos na sua lavoura. E se usa, qual é a finalidade do agrotóxico usado?



- 4) De acordo com o texto, os agrotóxicos oferecem riscos à saúde, como o desenvolvimento de doenças e intoxicações. Observe as imagens acima e responda, no mínimo duas linhas, a pergunta do ratinho ao agricultor.

Adaptação: Prof^a Laurení Santos de Paula

Referências:

<https://www.significados.com.br/agrotoxicos/#:~:text=Os%20agrot%C3%B3xicos%20s%C3%A3o%20ut>
http://www.solam.com.br/blog/wp-content/uploads/2017/12/charge_alimentos_agrotoxicos.jpg
https://ambiente-inteiro-mg.webnode.com/_files/200000113-c5e3bc7d4d/article_image.php.jpeg



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09/2020 a 30/09/2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA:

DISCIPLINA: Inglês

AULAS POR SEMANA: 1

CONTEÚDO: Crônicas - História de Atílio Vivácqua

1. Leia o texto abaixo e responda.

Volunteers feed street dogs during pandemia in Atílio Vivácqua ES



The objective is to take care, providing water and food, of the dogs that live on the streets also during the period of social isolation due to the pandemic of the new coronavirus.

A group of volunteers in Atílio Vivácqua organized themselves during this pandemic period, caused by the covid-19, to give water and food to the homeless dogs.

The group installed feeders and drinking fountains for animals in some parts of the city with the help of donations.

The group is part of the ONG Pelo Amor, visit this ONG's facebook page to help.

- Qual o nome da ONG que faz este projeto?
- O que eles fazem para ajudar os animais de rua?
- O que eles instalaram na cidade para alimentar os animais?
- As pessoas que fazem este projeto recebem salário?
- O que eles mais precisam para continuar o projeto?
- Onde consegue achar o grupo para poder ajuda-lo?
- Você já viu estes pontos de alimentação aos animais de rua na sua cidade? O que você acha da ideia? Você conhece ou já ajudou a ONG para continuar este projeto tão bacana? Se puder, entre no facebook desta ONG e se não puder ajudar com doações, faça o compartilhamento desta ideia em sua rede social, pode ser que alguém possa ajudar financeiramente e manter este projeto ativo por muito mais tempo.



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09/2020 A 02/10/2020
PROJETO CRÔNICAS DIA 03/10/2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 6º AO 9º ANO

DISCIPLINA: ARTE

AULAS POR SEMANA: 1

PROFESSOR(A):

PRIMAVERA

Leia a seguinte crônica intitulada por “**Crônica da Primavera**” por **Campista Cabral** para realizar a atividade.

E quando o problema for muito grande e quando a dor parece ser tamanha e quando a fila parece ser interminável e quando tudo parece ser o que não deveria...

Recomece

Flores e frutos e sol...

Muito sol e muitas cores odores sabores.

Gosto da primavera. Nasci no dia 23 de setembro. Dia, de acordo com alguns especialistas, início oficial da primavera. Gosto dessa estação porque ela encarna a beleza do recomeçar. As árvores com folhas novas, as sementes transformadas em frutos, frutos arrebatando de maduros, mudança de cores, mudança de humores, refazer, caminhar de novo e de novo e sempre... Eis o mistério da vida. Eis o princípio das coisas: começar e recomeçar.

Gosto da primavera justamente por isso! E penso nessa crônica misturando os sabores da manga,

da jabuticaba, do cajá ao gosto das palavras, de todas as palavras que, juntas, formam um painel da cidade nessa estação tão bonita e pulsante...

Gosto da primavera porque gosto da primavera! Ora... Gosto porque gosto! E gosto do gosto desta crônica que, embora pequena, tem a pretensão de ser um bom dia, um olá, um oi, um abraço, um conforto para quem lê. É só um pedacinho de texto tentando traduzir a beleza de um tempo: o tempo de fazer de novo!

Então, recomece os planos. Trace rumos. Caia na estrada. Mergulhe. Veja. Sinta o sol e o vento e o calor. Sinta as frutas todas. Gostos vários. Sinta o prazer da vida. Mas sinta agora! Sem demora... Possibilidades! E não idade! Idades!

Gosto da primavera porque ela me faz pensar exatamente sobre esta força incrível que é o recomeço.

Recomece!

Fonte: <https://cronicascariocas.com/colunas/cronicas/cronica-da-primavera/>

ATIVIDADE

Faça um lindo desenho em seu caderno de arte sobre o que mais chama a sua atenção na estação da primavera. Pode ser uma árvore, flores, pessoas felizes, situações do dia a dia ou sobre o que a primavera te faz sonhar, como descrito na crônica. Use a sua criatividade e utilize os materiais que você tiver em casa, como, por exemplo, macarrãozinho, papel crepom, tinta guache, recortes de revistas, lápis de cor, canetinhas, retalhos de pano, enfim, utilize materiais que você tiver disponível para confeccionar um belo desenho! Se preferir, pode fazer um vídeo no seu celular, mostrando tudo aquilo que você admira nesta estação do ano tão especial, que é a primavera!

BONS ESTUDOS!!!!!!



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS



SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 À 30/09 DE 2020

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 6º AO 8º ANO

DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

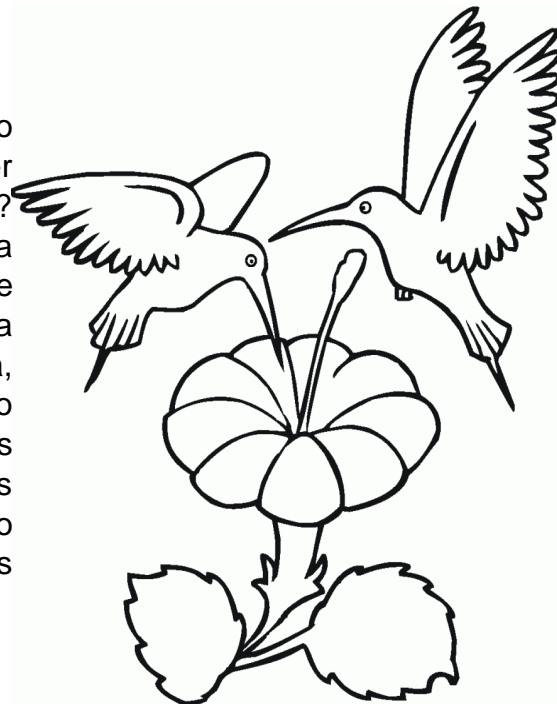
AULAS POR SEMANA: 1

PROFESSORA:

A FORÇA DO CONJUNTO

Lembra-se da história do beija-flor que, ao presenciar um incêndio na floresta, passou a encher o biquinho de água para tentar apagar o fogo? Obviamente sua boa intenção não valeu de nada e a floresta transformou-se em um amontoado de cinzas. Não podemos deixar de admirar a nobreza do passarinho, sua obstinação e sua esperança, mas fica claro que seu esforço só teria surtido efeito se ele tivesse contado com a ajuda dos outros animais. As ações individuais são essenciais, mas na maior parte das vezes é necessário um pouco mais do que isso para que se observem os grandes resultados.

Aliar-nos aos outros nos faz mais fortes e nos deixa mais perto da vitória. Somos frágeis demais para desdenhar o apoio dos outros e desprezar a força do conjunto.



<https://pt.coloringpageforkids.net/free-printable-hummingbird-coloring-pages>

MUSSAK, Eugênio.

<http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/025/04.shtml>

ATIVIDADES

- 1) Exemplifique uma situação em que um problema precisou da ajuda de todos para ser resolvido e a união fez a força, fez a diferença:

- 2) Você já viveu algum momento em que precisou da ajuda das outras pessoas ?
Relate como aconteceu:

FONTE:

NINA, Bianca Dell et al. Caminho para Deus. Caderno de Orientações para a disciplina de Ensino Religioso. Volume: 7, Página 62. Secretaria de Educação de Petrópolis. Petrópolis, RJ.2018.



ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

SEMANA 25 PERÍODO DE 28/09 A 30/10

ESCOLA:

ALUNO:

TURMA: 8º ANO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

AULAS POR SEMANA: 2 horas /aula

CONTEÚDO: ESPORTES DE CAMPO - FUTEBOL

FUTEBOL

01 – É correto afirmar que o futebol.

- (A) É jogado por 11 jogadores em cada equipe. () Somente as letras B e C está correta.
- (B) É jogado em 3 sets de 25 pontos cada. () Somente as letras A e D estão corretas
- (C) É jogado em um campo e grama, medindo 20 x 40m. () Somente as letras B e D estão corretas.
- (D) É jogado em 2 tempos de 45 minutos cada lado. () Todas as alternativas estão corretas

.02 – O que são valores?

Coloque (P), para valores positivos e (N), para valores negativos.

- () Ódio. () Vingar.
- () Respeito. () Autocontrole.
- () Mentiras. () Generosidade.
- () Sinceridade () Desrespeito.

03 – Coloque V – Verdadeiro ou F – Falso nas respostas abaixo.

- () Uma partida de futebol é comandada, por 1 árbitro e 2 bandeirinhas.
- () A quadra onde se pratica o futebol tem 60 metros de largura.
- () O futebol é jogado por 11 jogadores cada equipe, sendo 10 na linha e 1 goleiro.
- () Não tem expulsão no futebol de campo.
- () O futebol é jogado em 90 minutos, sendo dividido em 2 tempos de 45 minutos cada lado.

04 – Com relação à classificação dos esportes, enumere a 1ª com a 2ª coluna.

- | | |
|--------------|--|
| (1) Campo | () Esqui, Hóquei no gelo e Patinação artística. |
| (2) Água | () Natação, Remo e Salto ornamental. |
| (3) Quadra | () Futvôlei, Beach soccer e Vôlei de Praia. |
| (4) Gêlo | () Basquete, Handebol e Voleibol. |
| (5) Areia | () Hóquei, Golfe, Tênis e Hugby. |

Fonte:

<https://novaescola.org.br/conteudo/6167/futebol-na-escola>.